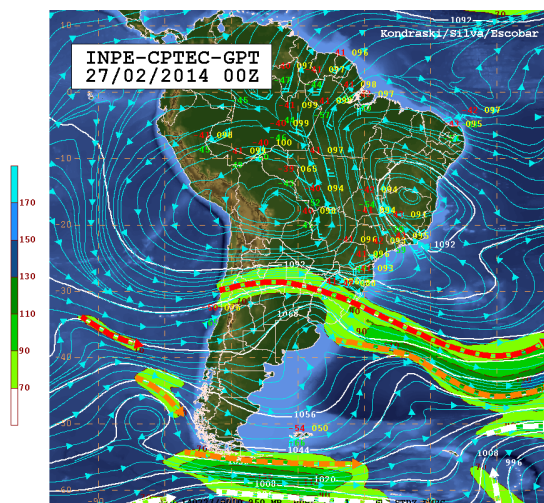




## Análise Sinótica

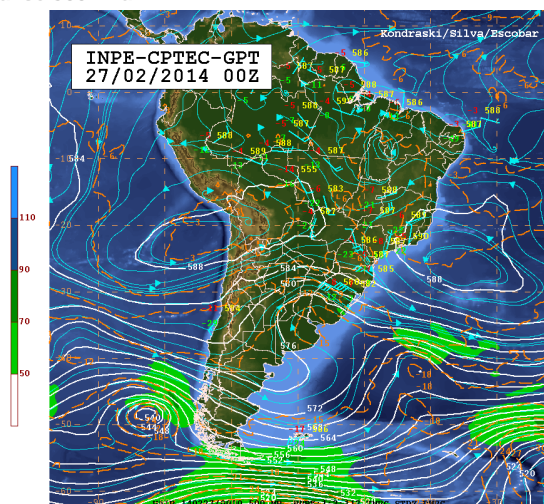
27 Februarv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



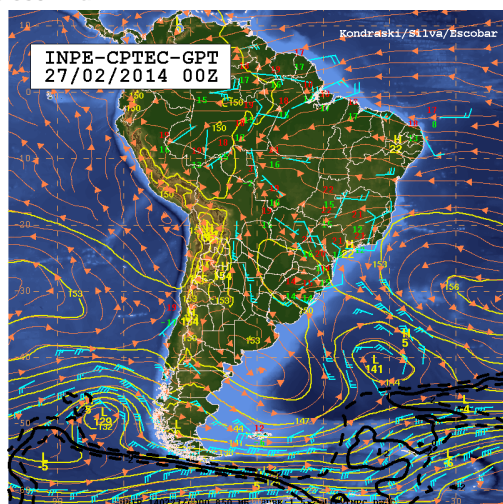
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 27/02, percebe-se uma área de circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), centrada em torno de 18°S/63°W, e está influenciando grande parte do território brasileiro, Paraguai, Bolívia, Peru e Equador. Uma crista associada a este sistema estende-se para sudeste passando pelo sul de MS e de SP e depois segue para sudeste no Atlântico. Nota-se difluência no escoamento entre o oeste do PR e o sul de SC, o qual favorece a convergência em baixos níveis e com isso a formação de nebulosidade significativa. A difluência também influencia grande parte da Região Norte do Brasil, devido a combinação da circulação associada à AB e de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo centro está posicionado em torno de 16°S/44°W ? dividir da BA com o norte de MG. Esse VCAN contribui para as pancadas de chuva rápidas entre o MA e o CE. O Jato Subtropical (JST) atua sobre o continente, passando sobre norte do Chile, norte e nordeste da Argentina, RS e Atlântico, sendo no nordeste da Argentina circundando um cavado e no Atlântico um cavado frontal, nesse caso, se acopla ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam a sul de 40°S no Pacífico, sul do continente e Atlântico, sendo que no sul do continente o ramo norte apresenta-se quase zonal, com preferência para curvatura anticiclônica, e o ramo sul desse Jato (JPS) atua no Estreito de Drake e na Península Antártica. Um VCAN atua no Pacífico sudeste nas proximidades de 50°S/83°W e tem um pequeno ramo norte do Jato Polar.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 27/02, nota-se um anticiclone sobre o Atlântico, o qual se estende sobre grande parte do leste do Brasil. Outro anticiclone atua no Pacífico, norte do Chile e na Bolívia. Entre o noroeste e leste da Argentina e o Atlântico há uma circulação ciclônica, com a presença de um cavado. Este cavado tem um núcleo frio de -15°C entre a Província de Buenos Aires e o sudoeste do Uruguai. No Atlântico tem um cavado frontal a leste de 37°S/50°W e possui núcleo frio de -18°C. A dinâmica do cavado consegue gerar levantamento de ar e, com isso provocar nebulosidade. Na Província de Rio Negro e na área central do Chile nota-se uma crista - responsável pela subsidência do ar nessa área. Um VC aparece no Pacífico em 49°S/81°W. A forte baroclinia atua em latitudes superiores a 40°S no Pacífico e de 50°S no Atlântico.

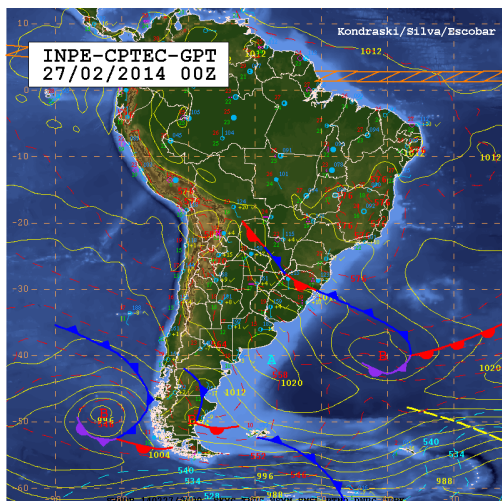
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 27/02, nota-se o domínio da circulação anticiclônica em grande parte do Brasil, oriunda da presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem o centro localizado em 31°S/25°W, aproximadamente. Entre o sul da Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e no Sul do Brasil o escoamento apresenta uma convergência do vento gerando uma circulação ciclônica, cujo centro atua no norte do RS. Um centro ciclônico atua no Atlântico em 40°S/42°W com uma circulação anticiclônica na retaguarda, cujo centro atua no sul da Província de Rio Negro e da Província de Buenos Aires. A combinação dessas circulações aumenta a convergência de umidade e provoca nebulosidade significativa em algumas áreas do Uruguai e do RS. Entretanto entre SC e o MS a nebulosidade está associada a difluência em altitude e essa convergência em baixos níveis. Os ventos alísios contribuem para o transporte de umidade do oceano para áreas da Guiana Francesa, AP e litoral do PA, adentrando até o AM e RR. Percebe-se sobre o Pacífico a atuação de um amplo anticiclone, centrado em torno de 30°S/95°W, refletindo a presença do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A sul de 50°S, verifica-se o escoamento mais intenso e predominantemente de oeste e quase zonal, refletindo a forte baroclinia, nesse caso há um centro ciclônico localizado em 49°S/83°W.

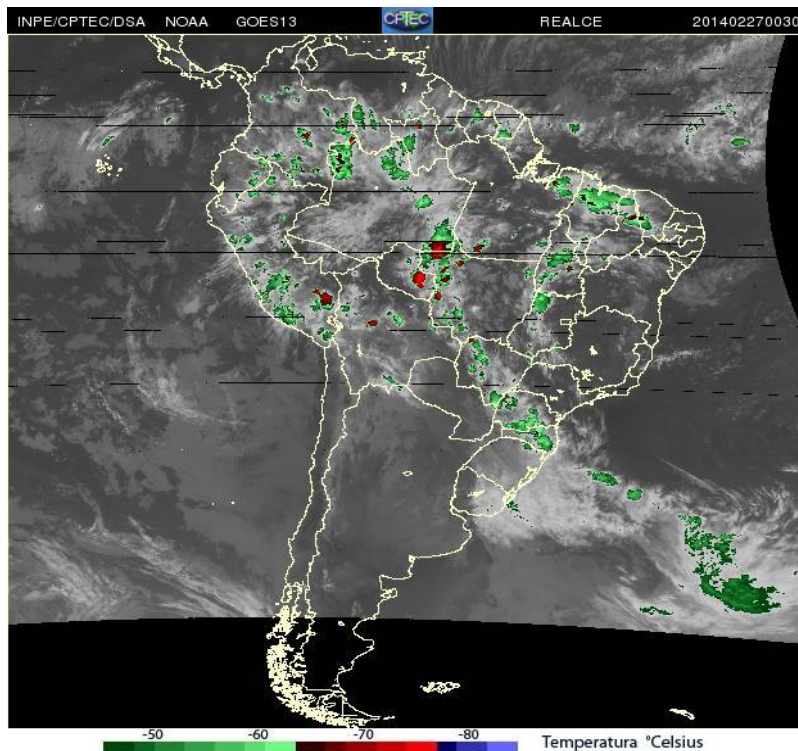


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/02 observa-se uma frente estacionária atuando do extremo sul da Bolívia, Paraguai, Província de Misiones na Argentina, centro e Laguna dos Patos no RS e segue no Atlântico com ramo frontal frio até um ciclone extratropical de 1008 hPa, localizado em torno de 40°S/37°W. A alta pressão pós-frontal tem núcleo de 1020 hPa no leste da Província de Buenos Aires e no Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo posicionado a leste de 43°S/327W com valor de 1016 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1016 hPa na forma de uma crista no litoral sul do Chile. Uma onda frontal atua no Pacífico com ciclone de 996 hPa em 49°S/82°W. Uma frente fria atua na Patagônia Argentina e tem associada uma baixa pressão de 1004 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está presente sobre o Pacífico em torno de 03°N/07°N. Sobre o Atlântico este sistema está posicionado entre 01°N e 03°N.

## Satélite



27 February 2014 - 00Z



## Previsão

Nesta quinta-feira (27/02), a atuação de uma massa de ar quente, úmido e instável, provocará bastante nebulosidade e pancadas de chuva localmente forte e isolada no centro-norte do Brasil. Esta massa de ar estará atuando nos próximos 7 dias. Um anticiclone em 500 hPa, sobre o Atlântico e com centro à leste do Sudeste, deixará o tempo quente e o ar estável em grande parte dessa Região, principalmente no RJ. A atuação desse sistema impede o avanço de sistema frontais para latitudes da Região Sudeste, entretanto, a partir de hoje a noite (27) haverá um rompimento dessa influência, começando pelo Estado de SP, onde um cavado em 500 hPa conseguirá instabilizar o tempo no interior desse Estado. Esse cavado é resultante do VC, que migrará para leste entre Buenos Aires e leste do Uruguai, vindo a intensificar o escoamento. Também a forte difluência em 250 hPa contribuirá para a instabilidade no interior de SP. Amanhã (28) esse sistema terá o centro mais amplo e atuando entre o leste do Uruguai sul do RS e Atlântico, mas com lento deslocamento para leste. Esse VC atingirá o oceano e se aprofundará para superfície, gerando uma baixa pressão à leste do RS. Ao mesmo tempo, a circulação nesse nível, a sul de 35°S entre o Pacífico e o Atlântico, terá um escoamento ciclônico, com a presença de um VC nas proximidades de 37°S/77°W, próximo a região a sul de Santiago do Chile, ao mesmo tempo, o escoamento de sul intensificará gerando um VC na Patagônia Argentina. Esses sistemas (VC's) contribuirão para amplificar o cavado entre o RS, MS e SP entre a sexta-feira (28) e o sábado (01/03), deixando o tempo instável em SP nesse período, vindo a formar uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre esse Estado e o norte de MT no fim do dia 28. Esta ZCOU manterá o canal de umidade no final de semana (01 e 02/03) em grande parte do Sudeste, trazendo condições para pancadas de chuva localmente forte em SP, RJ, sul e oeste de MG, GO, DF e MT. Como o escoamento estará com um bloqueio, devido ao VC na costa central do Chile haverá menor chance de chuva no Sul do Brasil, pois atuará em 500 hPa uma crista no escoamento. Entretanto, devido a circulação da baixa pressão haverá chuva fraca no litoral e sul do RS e litoral de SC e do PR no sábado (01/03). Entretanto, no domingo, o VC da Patagônia Argentina, estará se deslocando para nordeste atingindo áreas do litoral da Província de Buenos Aires com chuva. Na segunda-feira (03) avançará para as proximidades do Uruguai e do RS até o fim do dia, vindo se intensificar. Isto ocorrerá devido a passagem do VC do Pacífico pelos Andes e conseqüente presença de cavado a sotavento da Cordilheira. O resultado será a presença de pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas entre o centro do RS e o PR, Paraguai e centro e nordeste da Argentina. Já entre o MS, SP, sul de MG e o RJ a presença de um cavado de onda curta em 500 hPa estará influenciando o tempo com pancadas de chuva localmente forte na segunda-feira (03) e na terça-feira (04). No Nordeste o VCAN atua até sexta-feira (28) na BA, e no final de semana já estará desintensificado nessa área, portanto apenas cavados de onda curta em 500 hPa e a difluência em 250 hPa, juntamente com a entrada de ventos de leste para esta Região é que contribuirão para pancadas de chuva rápidas e isoladas, mas localmente forte, na BA, MA, PI e parte do semiárido (sul do CE, PE, PB).

Os modelos apresentam boa concordância no campo bórico até 72h (dia 01/03), inclusive com a formação da baixa pressão a leste do RS.

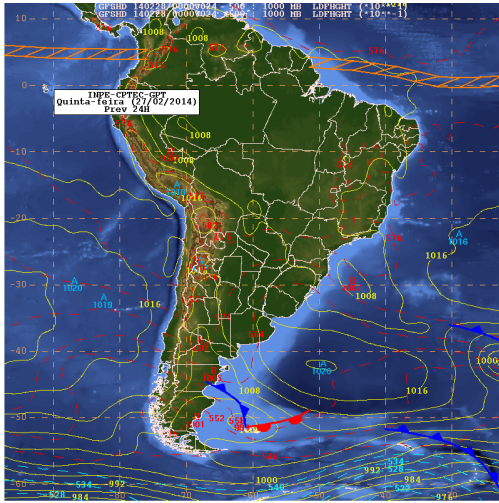
<br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

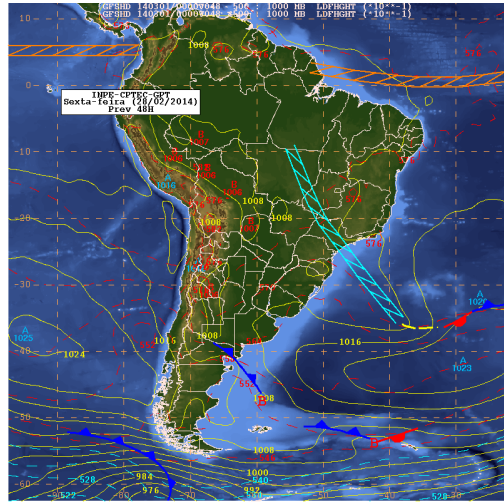


## Mapas de Previsão

**24 horas**

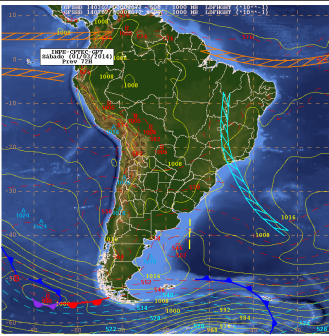


**48 horas**

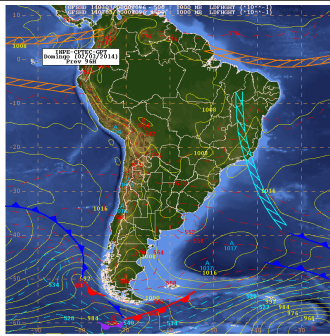


## Mapas de Previsão

**72 horas**



**96 horas**



**120 horas**

